

SECRETARIA DE
CULTURA E TURISMO



GOVERNO MUNICIPAL DE
NOVA OLINDA
AVANÇANDO COM O POVO



Território

HISTÓRIA E COLONIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

Pouco se sabe sobre os primeiros habitantes, as suas culturas e línguas. O nome Kariri costuma ser genericamente dado a vários grupos nômades que passaram pela região e, consequentemente, o lugar passou a ser conhecido como Cariri. Há uma série de vestígios da população pré-histórica, como sítios onde foram encontrados restos de urnas funerárias e ossos humanos, pedras lapidadas e registros rupestres em cavernas e rochas, inclusive em áreas de grande beleza paisagística, como no sopé da Chapada do Araripe, oriundos de várias épocas e, como tudo indica, de populações diferentes.

Ainda que, na região, não haja mais um povo oficialmente reconhecido como indígena, a presença de elementos indígenas ainda pode ser conferida em traços culturais da população atual (hábitos de comida, como no uso do pequi e do urucum, habilidades artesanais, como cestaria em fibras naturais, como o Caroá, e uso de cerâmica, música, etc).

Os primeiros colonizadores da região foram criadores de gado que seguiam as correntes de água para o pasto. Foram seguidos pelos missionários que tentaram atrair os grupos indígenas para se fixarem em lugares de catequese cristã e promover a pacificação. Assim, surgiram, entre outros, a Missão Velha e a Missão do Miranda, hoje a cidade do Crato, que precederam os primeiros núcleos urbanos do Cariri. Pela fertilidade do vale do Cariri, cresceu a atividade agrícola com a produção de vários gêneros alimentícios e, desde o século XIX,

a cultura da cana-de-açúcar, que ainda pode se encontrada até os dias de hoje. O Povoamento da Chapada do Araripe ocorreu por volta da segunda metade do século XVII. Várias vilas se emanciparam nos últimos três séculos, na seguinte sequência: Crato (1764), Jardim (1814), Barbalha (1846), Missão Velha (1864), Santana do Cariri (1885), Juazeiro do Norte (1911) e Nova Olinda (1957). Esses municípios, de seu aldeamento às emancipações, foram responsáveis pela primeira etapa da história econômica social e política da região do Cariri cearense



Cultura e sociedade

O Cariri e a Chapada do Araripe, na confluência dos sertões do Ceará, Pernambuco, Paraíba e Piauí, hoje são densamente habitados, apresentando uma heterogeneidade cultural e social bastante rica e diversificada. O Cariri é tido como uma das regiões de maior originalidade cultural do Brasil, com destaque para as suas manifestações populares (festas, folclores) e seu artesanato sendo um dos principais alvos para estudos antropológicos e históricos do Nordeste.

A pluralidade cultural do Cariri é resultado da miscigenação de diversos povos, que trouxeram consigo artesanato, música e gastronomia, e conservaram manifestações da cultura popular como: produção de cordéis (literatura popular), artesanato, principalmente em madeira, couro e argila, Festas de Pau de Bandeira e várias expressões das festas juninas, além de penitências religiosas. Destacam-se também as bandas de pífano, originadas da tradição indígena, e os reisados (reis de couro e folhas de reis ou congadas). As tradições populares musicais incluem ainda o baião, o forró pé de serra, a cantoria, o coco, o repente e a embolada, entre outros.



UM PANORAMA DO CARIRI, REGIÃO SUL DO CEARÁ

O município de Nova Olinda (CE) está inserido no Cariri Cearense, quer se trate da Bacia Sedimentar do Araripe, situação análoga acontece quando se parte de distintos critérios de regionalização: Macrorregião, Mesorregião e Microrregião Político-Administrativa do Governo do Estado do Ceará, IPECE (2011; 2012); Região Metropolitana do Cariri; Geopark Araripe ou Região Turística do Cariri, Brasil (2016).

Cariri é uma daquelas palavras que remetem à emoções, sensações e sentimentos, à ideia de lugar e região na perspectiva da Nova Geografia Cultural. Quando se fala no Cariri sem especificações se está fazendo alusão a uma região cultural que reúne municípios de quatro estados do Nordeste: Ceará, Pernambuco, Paraíba e Piauí. Os contornos da região se alteram conforme o critério de regionalização utilizado. A importância das especificidades da região para o Brasil e o restante do mundo é parcialmente compreendida quando se lê a descrição feita por Herzog (2008, p.9):

“

A região do Cariri, encontra-se inserida no complexo sedimentar do Araripe. Há milhões de anos, o complexo do Araripe participa de forma singular dos processos relacionados a evolução da Terra e da vida. No período Cretáceo, há aproximadamente 100 milhões de anos, o complexo do Araripe testemunhou a ruptura do continente ancestral Gondwana, dando origem aos continentes Americano e Africano e ao Oceano Atlântico Sul. O Complexo do Araripe guarda as “cicatrices” desse megaevento, além de registros fossilizados da vida pretérita. Os fósseis preservados nas jazidas pertencentes a bacia sedimentar do Araripe são particularmente notáveis por sua abundância, diversidade e excepcional estado de conservação, sendo imprescindíveis a melhor compreensão da evolução das diferentes formas de vida em nosso planeta.

”

Antes da chegada do colonizador, os habitantes do Cariri, como todos os outros povos nas mais diferentes porções do planeta criaram explicações sobre o mundo. Não obstante todas as investidas no sentido de apagar qualquer vestígio das crenças e de todo o modo de organizar o pensamento e a vida do Homem Kariri, histórias e lendas foram repassadas de geração em geração até os dias atuais.

Siqueira (1978 apud ACIOLI, 2002, p.2) registrou a lenda do reino mágico de Itaperabussu que tinha em seu centro a lagoa encantada – Vapabussu - e castelos construídos com pedras preciosas nos arredores. “Um lugar de muitas riquezas onde a natureza provia de tudo em abundância”. Esse era o lugar de origem da nação.

“

O reino de Itaperabussu encantou-se. Castelos, pontes, animais, transformaram-se em pedra. Permanecem nos mesmos lugares e continuam como um registro de um tempo feliz para a Nação Kariri. O reinado se encantou, deixando seu retrato nas pedras. Mesmo encantado, Itaperabussu ainda guarda, entre seus mistérios, um portal escondido no meio do mato, por onde é possível, ainda nos dias de hoje, transportar-se para o reino mágico dos índios Kariri. O fim do encantamento do reinado dos Kariris acontecerá quando Maara, a Mãe D'água, se levantar de sua cama e subir nascente acima. Rolarão as três pedras que formam a Pedra da Batateira. A água de Vapabussu, a Lagoa Encantada, voltará com toda força para inundar a região do Cariri. O sertão vai virar mar. Depois da enxurrada, as águas se acalmarão, e de dentro da Lagoa Encantada começarão a emergir os índios da Nação Kariri, para viver de novo em Itaperabussu, o reino que sempre lhes pertenceu.

”





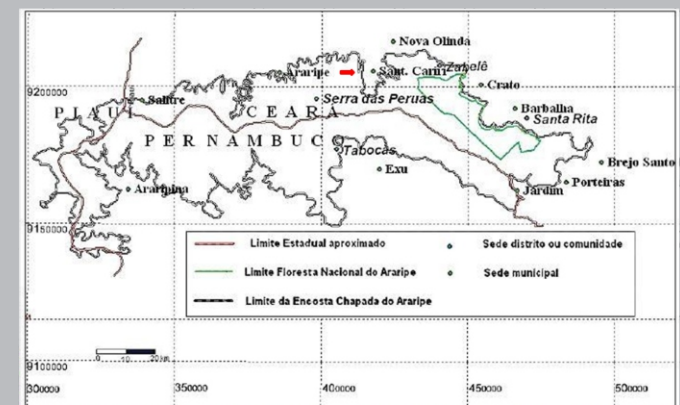
Nova Olinda está entre os onze municípios do Ceará inseridos na Chapada do Araripe. Os outros dez são: Abaiara, Araripe, Barbalha, Brejo Santo, Crato, Jardim, Missão Velha, Porteiras, Salitre e Santana do Cariri. A Chapada do Araripe no Cariri é considerado um oásis em meio ao Semiárido Nordestino e se espalha por três unidades da federação com áreas distribuídas de acordo com o gráfico 1.

Gráfico 1- Distribuição da área da Chapada do Araripe por Unidade da Federação.



A FLONA é composta por grande variedade vegetal e biodiversidade. Trata-se de Mata Atlântica que se estende por uma área de 39.262.326 hectares. Criada pelo Decreto nº 9.226 de 02/05/1946 é uma unidade de uso sustentável. A FLONA está presente nos municípios de Santana do Cariri, Crato, Barbalha e Jardim, todos inseridos no Cariri.

Mapa 2 - FLONA na Chapada do Araripe .



Fonte: Silva Neto (2103, p.55) .



Conjecturamos que o aquífero da Bacia Sedimentar do Araripe, os brejos de cimeira da Chapada, o vale do Cariri contribuíram para atrair a presença humana na região desde tempos remotos, tal qual a arqueologia e a história revelaram sobre as civilizações mais antigas do planeta. Foi precisamente para os habitantes mais antigos do Cariri dos quais se tem registro que dedicamos a próxima subseção.

Há muito ainda a ser investigado até que se possa fornecer dados mais precisos sobre os habitantes mais antigos do Cariri. Na estimativa do antropólogo Tomaz Pompeu Sobrinho, o agrupamento humano mais antigo deve ter se estabelecido ao sul do Ceará, entre os séculos IX e X século d.C. De acordo com o autor referido, o intervalo temporal entre os séculos IV e V d.C. é o mais provável. Cidrão (2010, p.16) corrobora e acrescenta: os registros mais antigos da ocupação do sul do Ceará apontam aproximadamente para os séculos “IX e X d.C vindos do vale do São Francisco, onde chegaram entre IV e V d.C. vindos da Amazônia”.

A FLONA é composta por grande variedade vegetal e biodiversidade. Trata-se de Mata Atlântica que se estende por uma área de 39.262.326 hectares. Criada pelo Decreto nº 9.226 de 02/05/1946 é uma unidade de uso sustentável. A FLONA está presente nos municípios de Santana do Cariri, Crato, Barbalha e Jardim, todos inseridos no Cariri. Alguns registros do homem pré-histórico são indecifráveis até o momento. Outros reconhecíveis, como figuras humanas e as mãos, tal qual carimbos impressos em rochas dos leitos dos rios. São assim as gravuras pintadas de grandes pássaros em perspectiva, presentes nos altos paredões de onde jorram as fontes da Chapada do Araripe. Estes signos demarcam a territorialidade e do povo Kariri no Caminho das Águas. Pinturas rupestres bem preservadas como as da Pedra do Letreiro no município de Mauriti, Santa Fé, no Crato e outras nos municípios de Nova Olinda e em Santana do Cariri identificadas por arqueólogos demonstram a presença humana no Cariri em período pré-histórico. Dois relatos sobre a grande área do Nordeste ocupada pelas diferentes etnias Kariri se complementam. O primeiro se refere às áreas secas de domínio da caatinga, enquanto o segundo aponta para os vales e brejos de cimeira de altiplanos, como, por exemplo, a Chapada do Araripe.

Em painel do Memorial do Homem Kariri se aprende o seguinte sobre a ocupação humana de algumas áreas do Nordeste, antes da chegada do colonizador. Os Kariri velhos ocupavam a parte oriental da Chapada da Borborema. Os Kariri-defora habitavam as terras do centro da Bahia ao oeste de Pernambuco, e os Karirinos, o entorno da Chapada do Araripe, vales e afluentes. As seguintes etnias formavam o grupo identificado como Kariri-novos:

- Os Kariú - Habitantes do sopé da Chapada do Araripe, nas nascentes dos Rios Batateiras, Cariús e Bastiões;
- Os Kará – Habitantes às margens do Rio Carás e sopé da Serra de São Pedro;
- Os Kalabaça – Habitantes à margem esquerda do Rio Salgado;
- Os Icozinhos – Habitantes às margens dos Rios Salgado, Jaguaribe e Peixe.
- Os Kixéreu - Habitantes às margens do Rio Cariús, próximo a atual cidade de Farias Brito;
- Os Inhamum – Habitantes do Sertão dos Ibhamúns;
- Os Jucá – Habitantes vizinhos dos Inhamum;
- Os Moritizi – Habitantes da fronteira do Estado da Paraíba, próximo a atual cidade de Mauriti;
- Os Umã – Habitantes do sopé da Chapada do Araripe, próximo à atual cidade de Jardim;
- Os Xocó – Habitantes vizinhos dos Umã;
- Os Ikxú – Habitantes do sopé da Chapada do Araripe Pernambucana.

De acordo com Menezes (1995), os colonizadores procederam do Rio Jaguaribe, cujo vale foram dominando gradualmente, de lá passando ao vale do Cariri, sempre ou quase sempre demarcando as sesmarias em terras ribeirinhas. A concessão das sesmarias é um marco da ocupação das terras pelo invasor e o início da configuração político-administrativa da região.



Breves apontamentos sobre a gênese de Nova Olinda

Assim contam os mais idosos - atraídos pela beleza e fartura destas terras - começaram a chegar seus primeiros habitantes: os índios Buxixés - Cariris (Kiriris - Sabutas), que se instalaram às margens do Rio Cariús, que nasce em Santana do Cariri, município situado ao sopé ocidental da Chapada do Araripe e deságua no Rio Jaguaribe.

A ocupação tardia do Ceará, dialeticamente, era a existência/resistência de outro modo de vida (indígena), que tinha sua relação com a terra, com a natureza e entre eles mesmo bem diferente daquilo que seria trazido com a pecuária e a agricultura de subsistência para o mercado. Isto é, a propriedade privada, a divisão do trabalho entre proprietários e trabalhadores, a circulação do dinheiro, a apropriação desigual do produto do trabalho coletivo, a evangelização cristã da “alma”, a ordem do falar somente em português e a maneira de passar a enxergar a natureza como recurso.

Devido à boa qualidade dos pastos, logo o ponto de apoio se transformou em fazenda. No lugar da tapera foi construída uma casa grande, uma capela e um cemitério. Em volta surgiram as primeiras casas dos moradores e o lugar aos poucos foi se transformando em povoado, o Povoado de Tapera.

Registrou que a edificação onde os tangedores de gado que percorriam a Estrada das Boiadas se abrigavam tinha: “paredes de taipa e varas, com duas paredes entrecruzadas e sem paredes laterais.” O lugar antes ocupado por essa cabana que veio servir de inspiração para o nome da localidade, o caso, Tapera, se estabeleceu com uma fazenda.

Da casa de fazenda formou-se o Povoado de Tapera, que vivia em função da casa. Mais tarde o vilarejo passou a fazer parte do município de Assaré, e em 1838, com o desmembramento das terras, passou a vila do município de Santanópole, hoje, Santana do Cariri.

Encontro entre colonizadores e Kariri-Kariús onde o município de Nova Olinda está situado se inscreve no contexto de distribuição de sesmarias na Capitania do Ceará para a pecuária. A ocupação colonial da “capitania do Ceará havia se consolidado. As terras outrora ocupadas pelos povos nativos se transformaram com a pecuária.”

“ Não somos todos índios, nós, os cearenses. É bem verdade que em grande parte de nossas histórias familiares há relatos recalcados de parentescos remotos com índios, via de regra atribuídos a gerações pregressas, das quais fazemos questão de nos pensar distantes...E isso não nos torna índios. Índios são aqueles que, apesar do imaginário social desabonador construído sobre estas populações, alimentam um outro sentimento e uma outra atitude diante de sua ancestralidade e faz dela, no mundo hodierno, objeto de autoestima, dignidade e afirmação étnica. [...] Índios são os que gritam com orgulho, para aqueles que não querem ouvir, eu sou Anacé, Gavião, Jenipapo-Kanindé, Kalabaça, Kanindé, Kariri, Pitiguary, Potyguara, Tabajara, Tapeba, Tremembé, Tupinambá, Tubiba-Tapuia.

Roseane Limaverde

Nova Olinda

CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA

Características do município

Município de origem: Santana do Cariri

Lei de criação: 3355

Ano de Criação: 14 de abril de 1957

Gentílicos: novolindese

POSIÇÃO E EXTENSÃO

Municípios Limítrofes: Farias Brito, Altaneira , Santana do Cariri , Crato.

Coordenadas geográficas da sede municipal:

UTM (E) -326.439

UTM (N) - 9.479.620

Medidas territoriais

282,584km²

População estimada [2021]

15.798pessoas

Densidade demográfica

50,13hab/km² [2010]

Escolarização 6 a 14 anos

97,3% [2010]

DIVISÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA

Distritos : Sede e Triunfo

Todos os acessos à Nova Olinda são rodoviários. As rodovias estaduais CE 275 e CE- 292 ligam Nova Olinda ao Crato. É a rodovia utilizada para quem entra na região pelo Aeroporto Orlando Bezerra que tem voos diários conectando Juazeiro do Norte ao restante do país. Além de atravessar Nova Olinda liga o Cariri às zonas oeste e norte do Estado do Ceará e aos Estados de Pernambuco, Piauí e Maranhão. A CE -368 é a via de acesso entre Nova Olinda e Altaneira no sentido noroeste. A CE 166 liga Nova Olinda à Santana do Cariri.



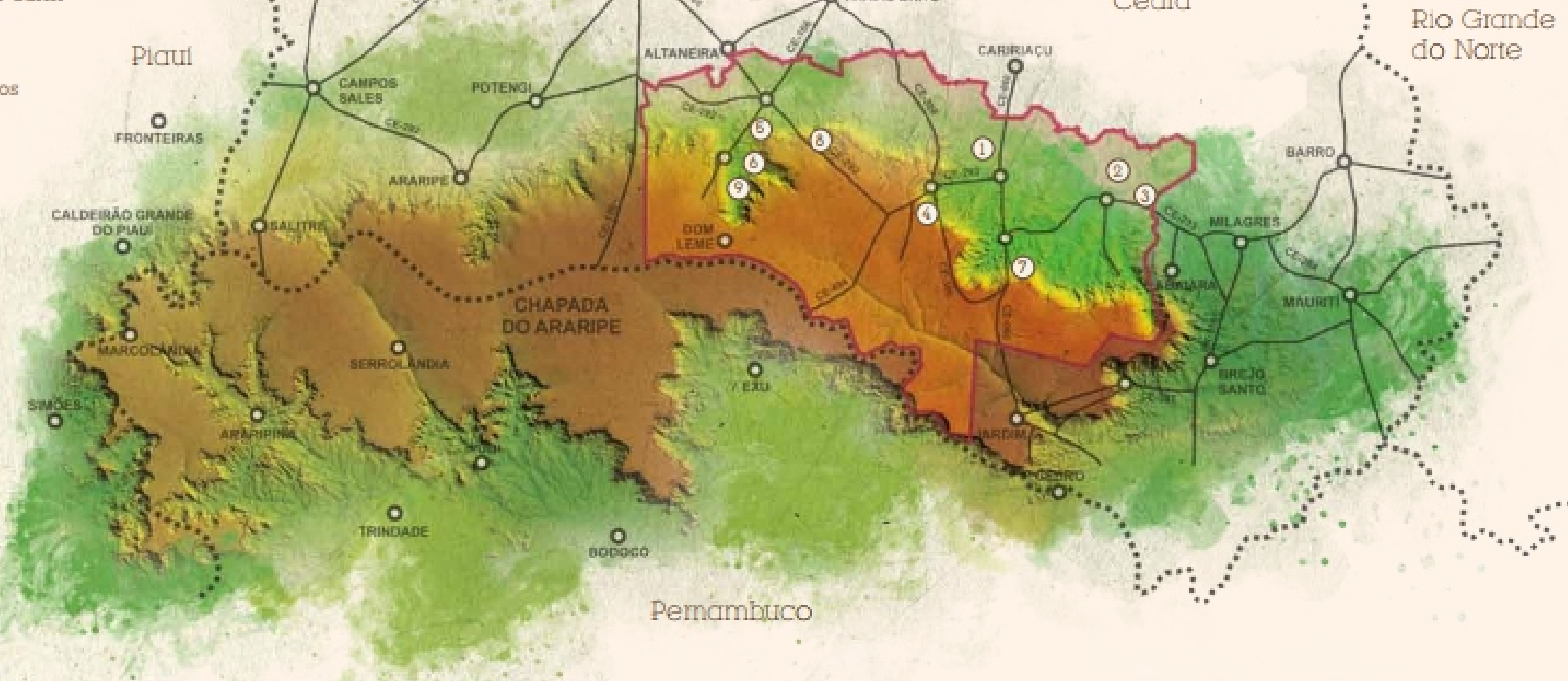


RECURSOS MINERAIS

A Bacia do Araripe apresenta um grande potencial para exploração de recursos minerais, tal como acontece no território do Geopark Araripe. Os principais recursos explorados nesta região, associados à vasta geodiversidade da Bacia são: os calcários laminados, os depósitos de gipsita e de argila e a água mineral. As jazidas de calcário laminado constituem importante pólo mineral regional. O calcário laminado é conhecido regionalmente sob o nome de “Pedra Cariri” e vem sendo explorado há mais de 30 anos.

Atualmente, é explorado para a construção civil, sendo utilizado comumente em pisos e revestimentos de paredes. O rejeito produzido na exploração do calcário laminado vem sendo aplicado na fabricação de cimento. Outro importante recurso mineral explorado na região são os depósitos de gipsita para a produção de gesso.

Estes depósitos representam 40% das reservas de gipsita do mundo e sua exploração na Bacia do Araripe corresponde a mais de 90% da produção nacional. Os depósitos de argila também apresentam sua importância no desenvolvimento econômico da região. A exploração deste recurso mineral ocorre, principalmente, para fins de produção de telhas e tijolos, merecendo ainda especial destaque a utilização deste recurso no artesanato típico da região. A região do Araripe revela ainda um grande potencial para exploração de água mineral, recurso este essencial para o desenvolvimento local.



Geosítios

Os Geossítios são locais que apresentam elevado interesse geológico, pelo seu valor singular do ponto de vista científico, pedagógico, econômico, cultural, estético, entre outros. Além do conteúdo geológico, os geossítios também podem apresentar elevado interesse ecológico, arqueológico, histórico e cultural. Estas características complementares levam os geossítios a apresentarem maior identidade com a região onde se inserem.

No Geopark Araripe existem, atualmente, nove geossítios com estrutura para apoiar uma utilização turística e educativa. Estes geossítios caracterizam diferentes períodos do tempo geológico desta região, registrando a evolução histórica da Bacia Sedimentar do Araripe. Entre os geossítios do Geopark Araripe, alguns apresentam relevante interesse científico, como os geossítios Parque dos Pterossauros, Floresta Petrificada do Cariri e Pedra Cariri. Outros se destacam também por apresentar, além do interesse geológico, interesse histórico-cultural, como os geossítios Colina do Horto, Ponte de Pedra, Cachoeira de Missão Velha e Pontal de Santa Cruz; e outros pelo elevado interesse ecológico, como Riacho do Meio e Batateiras. Em Nova Olinda há dois espaços intitulados de geossítios sendo eles: Ponte de pedra e o Pedra Cariri.

Pedra Cariri

Localização

Situado a 3km do centro de Nova Olinda, às margens da rodovia de acesso ao Município de Santana do Cariri, este geossítio compreende uma antiga área de mineração de calcário conhecida por Mina Triunfo.

O Que Visitar

Exploração da Pedra Cariri
Conteúdo Científico: estratigrafia da Formação Crato



Legenda

- 1 . Afloramento Rochoso
- 2 . Acesso ao Geossítio



Pedra Cariri

O Geossítio Pedra Cariri apresenta elevado valor científico, devido à ocorrência de fósseis diversos e abundantes, como insetos, pterossauros, peixes e vegetais. Os fósseis desta região são conhecidos em todo o mundo dada a excepcional qualidade de preservação. Esses fósseis ocorrem na “Pedra Cariri”, um calcário disposto em finas camadas de sedimentos pertencentes ao membro Crato (Formação Santana), depositados há aproximadamente 112 milhões de anos (Período Cretáceo), quando neste local existia um lago de águas calmas, com brejos nas suas margens, onde uma biodiversidade abundante se desenvolvia.

Em diversas localidades da Bacia Sedimentar do Araripe estão preservados, em grande quantidade, principalmente fósseis de: invertebrados (crustáceos, conchostráceos, insetos, aracnídeos, caranguejos e escorpiões), vertebrados (peixes, anuros, pterossauros, quelônios, crocodilianos e aves) e vegetais (algas, samambaias, gimnospermas e angiospermas). Dentre os insetos, inúmeros grupos foram identificados no membro Crato, entre eles: ensíferos (grilos), e femerópteros (efêmeras), hemípteros (percevejos), himenópteros (vespas e formigas), neurópteros (formigas de asas), homópteros (cigarrinhas), blatópteros (baratas), isópteros (térmitas), dermápteros (lacraias), coleópteros (besouros), lepidópteros (borboletas), tricópteros (pequenas mariposas), celíferos (gafanhotos) e dípteros (moscas e mosquitos).

Esta grande quantidade e variedade de fósseis de insetos ocorre no mesmo nível de rocha calcária, com restos vegetais de plantas, com flores, o que permite interpretar que, provavelmente, as primeiras polinizações de flores por insetos ocorreram nessa época do Cretáceo.



Ponte de Pedra

Localização

Localizado no Sítio Olho D'água de Santa Bárbara, junto à CE-292 que liga Crato a Nova Olinda. Este geossítio situa-se cerca de 9km do centro administrativo de Nova Olinda.

O Que Visitar

Ponte de Pedra
Mirante Natural da paisagem do Cariri





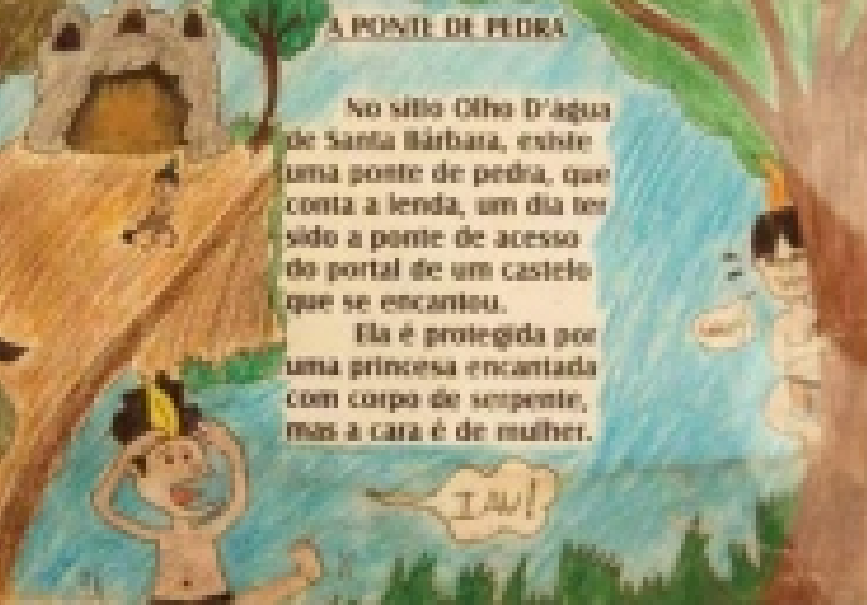
História

A ponte de Pedra é um sítio marcante na paisagem, com bela vista panorâmica, localizado no município de Nova Olinda, na descida da Chapada do Araripe. É representado por uma formação rochosa natural que lembra uma ponte, pois cobre o vão de um riacho que só apresenta água em épocas de chuva. Delimita uma área entre a Chapada de Araripe, com sua floresta abundante e a cultura da coleta do pequi, e o Sertão, que pode ser avistado na descida. A ponte provavelmente serviu como trilha para as antigas populações, tanto para os índios como para os antigos vaqueiros que colonizaram a região.

Próximo à ponte, há vestígios arqueológicos das populações pré-históricas. São gravuras e pinturas rupestres, além de achados ocasionais de restos de cerâmica e de material lítico usados pelos antigos habitantes Kariri. É um dos lugares onde o passado geológico e da natureza pode ser estudado junto à história humana.

Aspectos Geológicos

O Geossítio Ponte de Pedra corresponde a uma geoforma esculpida no arenito, resultado da erosão provocada pela água ao longo dos últimos milhões de anos. Como diz o ditado popular “Água mole em pedra dura, tanto bate até que fura”. Localmente, ocorreu um contínuo processo de erosão que atuou de forma distinta nos diferentes níveis do arenito (grossos e finos), sendo que os níveis mais resistentes à erosão ficaram preservados formando a ponte de pedra. Este arenito pertence à Formação Exu e foi formado há, aproximadamente, 96 milhões de anos (Período Cretáceo). O córrego d'água que originou esta erosão é um dos afluentes formadores do rio Carui, que faz parte das lendas indígenas da região.



Olho d'água, Ilustração pelas crianças da Paróquia Casa Grande.



Olho parvulista.



Olho do Espírito Santo.



Olho do Espírito Santo.



MESTRE ESPEDITO SELEIRO

“Seu” Espedito nasceu em 1939, registrado como Espedito Veloso de Carvalho, mas o ofício de seleiro, exercido desde cedo, o fez ser conhecido como Espedito Seleiro. Filho de vaqueiro, “seu” Espedito nasceu em Arneiroz, no Ceará, e aprendeu bem novo, aos oito anos, com seu pai, o ofício de seleiro, confeccionando selas e outros equipamentos para vaqueiros, tropeiros e cangaceiros. Seu pai faleceu ainda novo, deixando dez filhos e algumas ferramentas de ofício.

Espedito, o mais velho dos dez filhos, começou passar a sustentar toda a família, com a confecção de selas. Nessa época já viviam em Nova Olinda e a venda foi ficando cada vez mais difícil, por conta da queda do trabalho de vaqueiro, resultado da crise na pecuária vivida após a mais longa estiagem do século XX que assolou o Ceará por longos cinco anos, entre 1979 e 1984.

Seu espedito começou a fazer a fazer outras peças em couro, como sandálias e bolsas e passou a usar cores. Tornou-se um investigador de pigmentos naturais e técnicas de tingimento de couro e assim, descobriu o angico que tingia de marrom, o urucum que traz o vermelho, a cinza da capimbeira que colore de branco. Com o tempo, criou uma estética própria que valoriza os desenhos e as cores, resultado da influência cigana, povo que admira e que, quando novo, o fascinava pelas vestimentas e adornos.

Um dia, Espedito se deu conta de que, com o falecimento do pai, o conhecimento que vinha sendo passado desde seu tataravô poderia morrer com o seu próprio falecimento. Decidiu, assim, ensinar o ofício aos seus irmãos, depois seus filhos e mais recentemente os netos. Mais tarde, fundou a Oficina Escola Espedito Seleiro que passa para os mais jovens além do ofício, a percepção de que esse saber-fazer é parte de uma cultura, de um modo de viver que está vivo, e pode seguir vivo dentro de cada um deles. Hoje, Espedito Seleiro é mestre da cultura, reconhecido oficialmente pelo Governo do Estado do Ceará e pelo Ministério da Cultura. Em 2017, recebeu o título de Notório Saber pela Universidade Estadual do Ceará (Uece).

Museu do Ciclo do Couro

Inaugurado em dezembro de 2014, o lugar reúne ferramentas de trabalho e peças, a exemplo dos gibões, sandálias e bolsas, que integram o acervo pessoal do artesão Espedito Veloso de Carvalho, o mestre Espedito Seleiro. A iniciativa também envolve um trabalho de pesquisa, que insere a história do ciclo do couro, desde a Bahia, vindo da Casa da Torre, de Garcia D’ávila, Oeiras, no Piauí, passando pelo Cariri.

Endereço: Rua Monsenhor Tavares, 318, Centro, Nova Olinda
Tel.: (88) 99483-8434





Museu Casa de Antônio Jeremias

A residência do homem responsável pela emancipação política do município de Nova Olinda, Antônio Jeremias Pereira, foi aberta à visitação após restauração, em abril de 2017. O lugar, palco do movimento emancipatório, hoje abriga fotos, documentos, utensílios pessoais e mobiliários domésticos que fizeram parte da história da família. Seu acervo está distribuído em três salas e é administrado pela filha de Antônio, Aldenora Jeremias.

Endereço: Rua Jeremias Pereira, 291, Nova Olinda

Telefone: (88) 9 9450-8771





Museu Casa Oficina Mestra Dinha

O barulho da madeira do tear conduz cada pequeno gesto de Dona Dinha que ainda tem forças nas pernas e nos braços para puxar o pente. Do bairro Vila Alta em Nova Olinda, o tempo de Dinha passa na parte de cima da porta, primeiro pela vista, depois pelos pés. Uma rede por semana, um ponto por dia e assim por diante.

Católica, Raimunda Ana da Silva, mais conhecida como Dona Dinha, possui uma imagem de São Jorge pendurada no alto da porta de entrada da sua casa que, recentemente, entrou em reforma com a proposta de instalação do Museu Orgânico. Aos 68 anos, as mãos de Mestra apresentam as marcas de dois caminhos, da roça e do artesanato. Foi observando a irmã mais velha fiar e tear redes que Mestra Dinha começou a aprender sobre o manuseio de tecidos. Ela tinha 12 anos quando fez a primeira rede e, para ela, o aprendizado era um suspiro para além da rotina de trabalho

Nascida em mês de dezembro e criada na cidade de Nova Olinda, Dinha explica que não sabe ao certo com quem a irmã aprendeu, apenas quis fazer como ela. “Eu aprendi vendo as outras pessoas fazendo, fiquei observando de longe, ela tava fazendo e eu só vendo, daí fui fazer no outro dia sozinha”, conta. Dos nove irmãos, apenas as mulheres se interessaram pelas redes. O processo de produção exige de cada artesã um trabalho específico, por exemplo, Dinha faz a tanga da rede, o fundo, e as suas irmãs e sobrinhas finalizam o trabalho com as tranças.

Endereço:
Bairro Vila Alta (Rua São Francisco, nº 9) Nova Olinda – CE



Fundação Casa Grande Memorial do Homem-Kariri

A Fundação Casa Grande - Memorial do Homem Kariri é uma não- governamental, cultural e filantrópica criada em 1992, com sede em Nova Olinda, Ceará, Brasil. Sua criação se deu a partir da restauração da primeira Casa da Fazenda Tapera, hoje cidade de Nova Olinda, ponto de passagem da estrada das boiadas que ligava o Cariri ao sertão dos Inhamuns, no período da civilização do couro, final do século XVII.

Tem como missão a formação educacional de crianças e jovens protagonistas em gestão cultural por meio de seus programas: Memória, Comunicação, Artes e Turismo.

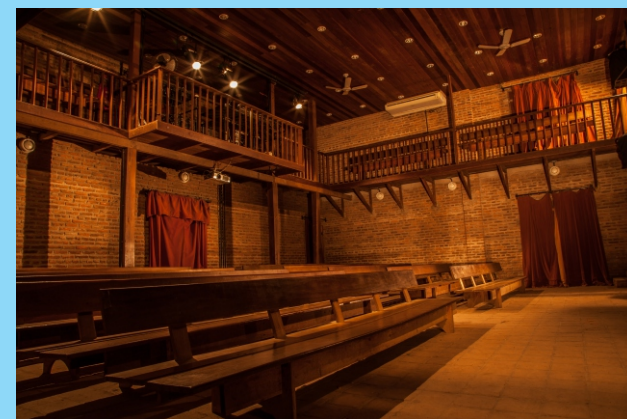
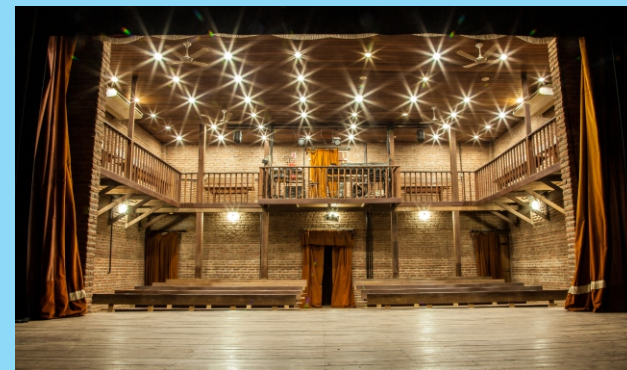
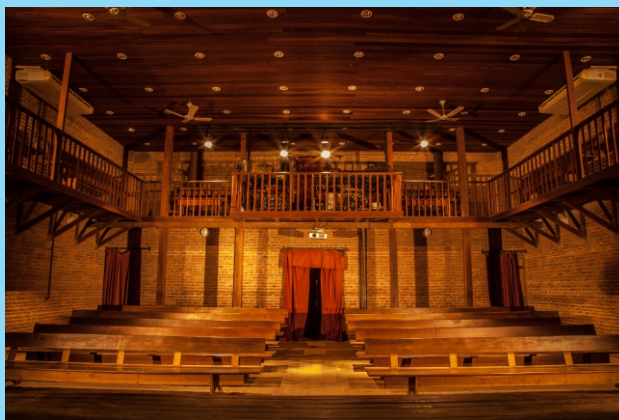
Os programas de formação da Fundação Casa Grande desenvolvem atividades de complementação escolar através dos laboratórios de Conteúdo e Produção. O objetivo é a formação interdisciplinar das crianças e jovens, a sensibilização do ver, do ouvir, do fazer e conviver através do acesso a qualidade do conteúdo e ampliação do repertório.





Teatro Violeta Arraes Engenho de Artes Cênicas

Construído e inaugurado em 19 de Dezembro de 2002 pelo Governo do Estado do Ceará na gestão do Governador Tasso Ribeiro Jereissati, foi um presente para a meninada do sertão. Seu nome homenageia a sertaneja Violeta Arraes Gervaseau e o conjunto arquitetônico dos engenhos de rapadura da região do cariri, berço cultural do Ceará. Seu projeto arquitetônico é de Maria Eliza Costa. O Teatro Violeta Arraes – Engenho de Artes Cênicas é um espaço para formação de platéia e gestores culturais nas áreas de direção de espetáculos, sonoplastia, iluminação, cenário e roadie. Com uma programação aberta ao público, este espaço exhibe semanalmente espetáculos nas áreas de música, dança, cineclube e teatro.





Centro de Artesanato Mestra Antonia do Ó

O Centro de Artesanato fica localizado à Avenida Jeremias Pereira, no Centro da Cidade. Espaço Público inaugurado em 14 de abril de 2012. O prédio é dividido em compartimentos ou estandes, onde artesãos locais, podem expor seus artesanatos à venda, onde o visitante poderá encontrar uma parte do artesanato produzido pelos artesãos locais. Está organizado de forma a atender melhor os nossos visitantes. Podemos encontrar: os mais variados artesanatos e outros produtos como: Trabalho em crochê e bordados: redes, colchas, toalhas, pano de prato, vestidos, cangas, etc; Trabalhos em pedra: birô, coluna, cinzeiro, porta retrato, esculturas.





Agrofloresta – Zé Artur

Seu Zé Arthur e dona Bastinha são moradores do sítio Tabuleiro, município de Nova Olinda, Ceará. Em 1995, participaram de um encontro onde ouviram sobre uma experiência de plantar sem brocar e sem queimar. Zé Arthur confessa que no princípio não foi fácil acreditar, mas resolveram experimentar implantar uma agrofloresta. Ficaram convencidos após colherem milho numa terra que nunca tinha dado antes. A partir dali, ele ampliou sua agrofloresta em mais duas tarefas. Ensina que a diversificação é a prática que permitirá ter produtos variados o ano inteiro. Tudo que cortam, deixa sobre o solo para virar adubo, aumentar a umidade e proteger a terra. Na propriedade são encontrados: caju, mamão, graviola, acerola, banana, tomate, andu e muitas outras plantas. Implantaram um veneno para que pudessem aumentar e diversificar o plantio de árvores.





Mãe d'água

Existiu uma Princesa com o nome de Maara, que tinha em sua entranhas a arte da sedução e do mal. Um dia o pai de Maara resolveu dar um destino as maldades da filha, sentenciando-a as profundezas das águas, encantando-a numa enorme serpente. Conta-se que em noite de São João, lua cheia, os Cabôclos vêem uma índia de cabelos longos e negros, cantando uma canção enfeitiçante, levando com ela quem se aproxima, desde então o lago ficou conhecido como Mãe d'água.





Pedra da Coruja

Os índios Kariris acreditavam que as pedras que existem no Sítio Olho D'águas de Santa Bárbara eram duas enormes corujas e encantadas e eram adoradas como deusas.





Cajueiros

Em 1893, quando Neco Trajano comprou a Fazenda Tapera, no quintal da Casa Grande se encontravam cinco frondosos cajueiros, enfileirados, que foram adotados pelos cinco filhos do casal: Antonieta, Pequena, Antonio, João e Miguel. Com o passar do tempo, cada filho que morria, o seu cajueiro secava e morria também.





Festividade Religiosa

Padroeiro: São Sebastião
Data dos festejos: 20 de janeiro
Festas Sociais: Pau da Bandeira,
quermesses, bingos e sorteios.





GASTRONOMIA

Gastronomia

Nome do estabelecimento: Pizzaria Perimetral
Endereço: Av. Perimetral Sul
Telefone: (88) 9 9984-3525
Especialidades: Pizza

Nome do estabelecimento: Parada do Lanche
Endereço: Av. Perimetral Sul
Telefone: (88) 9 9222-8105
Especialidades: Pizzaria

Nome do estabelecimento: Esporte Bar
Endereço: Sítio Triunfo (Cabaçal)
Telefone: (88) 9 9982-3686 / (88) 9 9239-1976
Especialidades: Balneário e Restaurante

Nome do estabelecimento: Restaurante Vivendo e Aprendendo
Endereço: Sítio Jurema (Ce 292)
Telefone: (88) 9 9956-5833
Especialidades: Restaurante

Nome do estabelecimento: Sabor Del'la Pizza
Endereço: Av. Jeremias Pereira (Centro de Artesanato)
Telefone: (88) 9 9775-5612
Especialidades: Pizzaria

Nome do estabelecimento: Bar do Leomar
Endereço: Sítio Barreiros
Telefone: (88) 9 9966-2470
Especialidades: Restaurante e Bar

Nome do estabelecimento: Bar da Sucata
Endereço: Ce - 292
Telefone: (88) 9 9424-0418
Especialidades: Restaurante e Bar

Nome do estabelecimento: Restaurante Paulista
Endereço: Av. Perimetral Sul
Telefone: (88) 9 9419-1393
Especialidades: Restaurante

Nome do estabelecimento: Cabeça Lanches
Endereço: Av. Perimetral Sul
Telefone: (88) 9 9917-1871
Especialidades: Lanchonete

Nome do estabelecimento: Degusta Drink's
Endereço: Av. Perimetral Sul
Telefone: (88) 9 9984-5534
Especialidades: Bar e Restaurante

Nome do estabelecimento: Panificadora Ki-Pão Filial
Endereço: Av. Perimetral Sul
Telefone: (88) 9 9420-8813
Especialidades: Padaria

Nome do estabelecimento: Pousada Leal
Endereço: Rua Antonieta Lima
Telefone: (88) 9 9799-8655
Especialidades: Pousada

Nome do estabelecimento: Restaurante Panela Quente
Endereço: Rua Padre Cristiane Coelho
Telefone: (88) 9 9911-9964
Especialidades: Restaurante

Nome do estabelecimento: Bar e Restaurante Caldas - Kioske
Endereço: Av. Perimetral Sul
Telefone: (88) 9 9435-4795
Especialidades: Café da Manhã e Almoço

Nome do estabelecimento: Panificadora Ki-Pão
Endereço: Av. Perimetral Sul
Telefone: (88) 9 9420-8813
Especialidades: Padaria

Nome do estabelecimento: Comedoria Cangaia
Endereço: Av. Perimetral Sul
Telefone: (88) 9 9636-1371
Especialidades: Restaurante



GASTRONOMIA

Gastronomia

Nome do estabelecimento: Caldo e CIA
Endereço: Av. Perimetral Sul
Telefone: (88) 9 9208-8677
Especialidades: Café da Manhã

Nome do estabelecimento: Duda lanches
Endereço: Rua Fábria Brito
Telefone: (88) 9 9334-1143
Especialidades: Lanchonete

Nome do estabelecimento: Espeto Bate Papo
Endereço: Rua Jeremias Pereira
Telefone: (88) 9 9771-4967
Especialidades: Comidas, bebidas e espetos

Nome do estabelecimento: Pizzaria Top
Endereço: Rua Antonieta Lima
Telefone: (88) 9 9840-7993
Especialidades: Pizzaria

Nome do estabelecimento: Restaurante Caldas
Endereço: Av. Perimetral Sul
Telefone: (88) 9 9782-0997
Especialidades: Restaurante

Nome do estabelecimento: Cantina da Gorete
Endereço: Rua São Sebastião
Telefone: (88) 9 9439-5659
Especialidades: Restaurante

Nome do estabelecimento: Dallas Cariri
Endereço: Rua 7 de Setembro
Telefone: (51) 99020754
Especialidades: Bebidas, comidas e promoção de eventos

Nome do estabelecimento: Império Nordestino
Endereço: Av. Perimetral Sul
Telefone: (88) 9 9998-8295
Especialidades: Bar e Restaurante

Nome do estabelecimento: Caldo de Cana
Endereço: Av. Perimetral Sul
Telefone: (88) 9 9462-4073
Especialidades: lanchonete

Nome do estabelecimento: Zelma Lanches
Endereço: Av. Jeremias Pereira
Telefone: (88) 9 9254-5362
Especialidades: Lanches

Nome do estabelecimento: Padaria 5 Netos
Endereço: Rua 15 de Novembro
Telefone: (88) 9 9788-4226 / (88) 9 9656-2488
Especialidades: Padaria

Nome do estabelecimento: Padaria Cremel
Endereço: Av. Jeremias Pereira
Telefone: (88) 9 9708-5273
Especialidades: Padaria

Nome do estabelecimento: Ô de Casa
Endereço: Rua Pedro Antonio
Telefone: (88) 9 9952-6158 / 9 9924-4914
Especialidades: Restaurante e Lanchonete

Nome do estabelecimento: Panificadora Nossa Senhora de Fátima
Endereço: Av. Jeremias Pereira
Telefone: (88) 9 9843-4644 / (88) 9 9909-8460
Especialidades: Lanches Variados

Nome do estabelecimento: Sorveteria Cremel
Endereço: Av. Jeremias Pereira
Telefone: (88) 9 9407-5560
Especialidades: Sorvetes

Nome do estabelecimento: Casa do Caldo
Endereço: Av. Jeremias Pereira
Telefone: (88) 9 9654-2230 / (88) 9 9663-1025
Especialidades: Lanches

Nome do estabelecimento: Restaurante Casa Grande
Endereço: Av. Jeremias Pereira
Telefone: (88) 9 9433-0370 / (88) 9 9951-2115
Especialidades: Restaurante



GASTRONOMIA

Gastronomia

Nome do estabelecimento: Restaurante Vivenda do Peixe (Chiquim)
Endereço: Rodovia Ce 292
Telefone: (88) 9 9632-5169
Especialidades: Restaurante

Nome do estabelecimento: Restaurante Top Grill
Endereço: Rodovia Ce 292
Telefone: (88) 9 9731-5343
Especialidades: Restaurante

Nome do estabelecimento: Pizzaria do Jhon
Endereço: Rodovia Ce 292
Telefone: (88) 9 9938-7839
Especialidades: Pizzaria

Nome do estabelecimento: Sabor do bolo
Endereço: Centro
Telefone: (88) 99376-4539
Especialidades: Bolo

Nome do estabelecimento: Balneário Estância Vale da Serra
Endereço: Sítio grossos
Telefone: (88)9 9905-3210
Especialidades: Bar e restaurante

Nome do estabelecimento: Triunfo Eventos
Endereço: Distrito triunfo (Sitio Angicos)
Telefone: (88) 9 9330-0827
Especialidades: Bar, espaço para eventos e restaurantes

Nome do estabelecimento: Restaurante Fogão à Lenha
Endereço: Rodovia Ce 292
Telefone: (88) 9 9629-9909
Especialidades: Restaurante

Nome do estabelecimento: Restaurante Ki-Delicia (Beto)
Endereço: Rodovia Ce 292
Telefone: (88) 9 9786-6380
Especialidades: Restaurante

Nome do estabelecimento: Matutus
Endereço: Rodovia Ce 292
Telefone: (88) 9 9778-6136
Especialidades: Lanchonete

Nome do estabelecimento: Balneário João Dedim
Endereço: Sitio Triunfo (Cabaçal)
Telefone: (88) 9 9982-3686
Especialidades: Bar e Restaurante

Nome do estabelecimento: + Açai
Endereço: Av. Perimetral Sul
Telefone: (88) 9 9441-8887
Especialidades: Açai

Nome do estabelecimento: Milk Shake Mix
Endereço: Av. Perimetral Sul
Telefone: (88) 9 99246-8877
Especialidades: Milk Shake

Nome do estabelecimento: Restaurante Sabores do Sitio
Endereço: Sitio Freixeira
Telefone: (88) 9 9664-5573
Especialidades: Restaurante

Nome do estabelecimento: Restaurante Boiadeiro
Endereço: Rodovia Ce 292
Telefone: (88) 9 9408-0255
Especialidades: Restaurante

Nome do estabelecimento: Restaurante Rota do Espeto
Endereço: Rodovia Ce 292
Telefone: Não tem
Especialidades: Restaurante



Pousadas

Nome do estabelecimento: Pousada Panela Quente
Endereço: Rua Padre Cristiano Coelho
Telefone: (88) 9 9911-9964
Especialidades: Pousada

Nome do estabelecimento: Pousada Caldas
Endereço: Rua São Sebastião
Telefone: (88) 9 9622-6108
Especialidades: Pousada

Nome do estabelecimento: Pousada Perimetral
Endereço: Av. Perimetral Sul
Telefone: (88) 9 9690-0958
Especialidades: Pousada e Restaurante

Nome do estabelecimento: Pousada Domiciliares
Telefone: (88) 9 9729-4103
32 domiciliares
145 leitos



SECRETARIA DE
CULTURA E TURISMO



GOVERNO MUNICIPAL DE
NOVA OLINDA
AVANÇANDO COM O POVO